

POR QUE ESQUECIDOS?

COMUNIDADES DA FICAP E DANDARA SOFREM ABANDONO DO PODER PÚBLICO

Coletivo FICAP/Dandara

Privados de segurança, saúde, educação e lazer, moradores das favelas FICAP (na Pavuna) e da Ocupação Dandara (em Coelho Neto) seguem sendo invisibilizadas e esquecidas pelo poder público. Nos territórios não há água potável, saneamento básico, segurança, escolas, que dirá equipamentos culturais. Na FICAP existe uma escolinha de futebol em local inapropriado.

Além disso, os moradores contam com aulas de bateria, reforço e artesanato na igreja local, mas nenhuma iniciativa é do poder público ou apoiada por ele. Já na Dandara não existe lazer. Os sonhos de ambas é poder viver com dignidade e encontrar ações e serviços públicos dentro dos seus territórios.



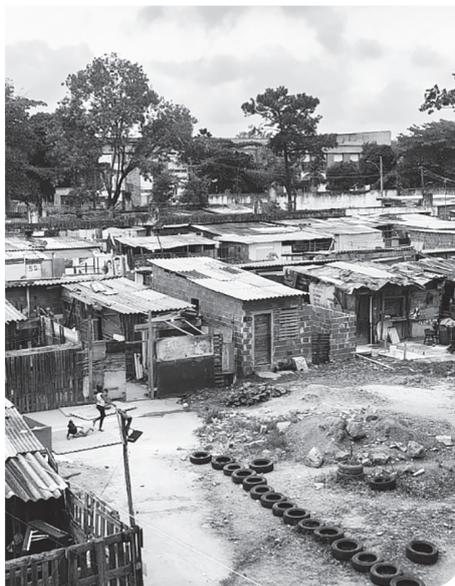
A HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO DANDARA

Alessandra Negrinny

Em 20 de abril de 2020, o caos estava instaurado pela pandemia de Covid-19. Milhares perderam seus empregos, enfrentando insegurança alimentar e contas acumuladas. O desespero era constante, e eu não estava fora dessa realidade. Minha renda foi impactada, e, sem perspectiva, conheci um terreno abandonado através de um amigo. Esse espaço se tornaria a Ocupação Dandara. Ainda em 2020, cerca de 250 famílias, majoritariamente chefiadas por mulheres, ocuparam o espaço em busca de moradia digna.

Para garantir nossos direitos, organizamos reuniões e propusemos uma cozinha comunitária para apoiar quem enfrentava a fome, incluindo pessoas em situação de rua. Com apoio de pessoas e instituições, inauguramos a Cozinha Comunitária, oferecendo alimentação digna para as famílias da ocupação e para aqueles

que mais precisavam. Em outubro de 2024, conquistamos o apoio do Governo Federal para expandir essa infraestrutura, garantindo acesso à comida de qualidade para todos que vivem no território.



SAÚDE MENTAL NA FAVELA

70% dos brasileiros precisam de apoio psicológico, mas nas periferias o acesso é limitado. Pág. 2

UM ESPAÇO DE LAZER

Prefeitura do Rio de Janeiro inaugura Parque Pavuna, única área de lazer próximo à região. Pág. 2

OS DESAFIOS DA FICAP

Entrevista com Valdomiro Fiuza, presidente da Associação de Moradores. Pág. 3

EDUCAÇÃO, ESPORTE E ARTE

Projetos comunitários de esporte e artesanato têm revelado talentos locais. Pág. 3

AGRICULTURA URBANA

Uma estratégia para transformar os territórios em espaços mais saudáveis e sustentáveis. Pág. 4

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NA FAVELA

Alessandra Lourdes

Uma pesquisa da Vittude, realizada entre março e abril de 2024, mostra que 70% dos brasileiros reconhecem precisar de apoio psicológico ou terapêutico. Esses números não me surpreendem. Durante a pandemia, o aumento dos problemas de saúde mental foi evidente, especialmente nas favelas e periferias, onde faltam trabalho, renda e educação. A população empobrecida, já marginalizada, teve o sofrimento emocional agravado. Ainda ouço vizinhos dizerem que “depressão não é coisa de pobre” — uma visão que ignora a realidade dos mais vulneráveis. É especialmente cruel ver essa negação em comunidades onde o Estado falha em políticas públicas e nossas crianças crescem cercadas por violência. Como não adoecer mentalmente nesse cenário? Desde a pandemia, vejo mais pessoas falando sobre saúde mental e buscando tratamento.

Em 2023, uma reportagem do O Globo destacou que os atendimentos nos CAPS no Rio aumentaram mais de 50% em relação ao período pré-pandemia. Mas, como disse o psicólogo Flávio Barros ao Brasil de Fato em 2022, “a saúde mental ainda é elitizada”, e falta informação nos locais mais pobres, onde muitos sobrevivem em empregos precários para sustentar a família.

Isso me faz questionar: o SUS realmente oferece serviços de saúde mental acessíveis? Onde estão as políticas de prevenção? Quando teremos acesso universal a uma saúde mental que vá além dos medicamentos? Diante dessa realidade, listamos algumas unidades que oferecem serviços gratuitos:



Em situações de emergência psiquiátrica é essencial buscar atendimento imediato em unidades especializadas que possam oferecer o suporte necessário, com o objetivo de proteger a segurança do paciente e de outras pessoas. Nesses casos, além do apoio do **SAMU (192)**, o seguinte local pode ser buscado, sem a necessidade de regulação prévia:

INSTITUTO MUNICIPAL PHILIPPE PINEL

Avenida Venceslau Brás, 65 - Botafogo.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA – IPUB/UFRJ

Av. Venceslau Brás, 71 Fundos, Botafogo.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA – UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524, 10º andar, Sala 10006, bloco D, Maracanã.

DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA – UFRJ

Avenida Pasteur, 250 - Pavilhão Nilton Campos - Praia Vermelha.

CAPS II RUBENS CORRÊA

Rua Capitão Aliatar Martins, 231, Irajá. Área de atendimento: Irajá, Madureira, Vila da Penha e adjacências (AP 3.3).

CAPSI II HEITOR VILLA LOBOS

Rua Padre Manso, s/n - Madureira. Área de atendimento: Madureira e adjacências (AP 3.3).

CAPSAD III PAULO PORTELA

Rua Pirapora, 69, Madureira. Área de atendimento: Madureira e adjacências (AP 3.3).

CAPS II LINDA BATISTA

Rua Orélia, 381 – Guadalupe. Área de atendimento: Guadalupe, Anchieta, Oswaldo Cruz e adjacências (AP 3.3)

FINALMENTE, UM ESPAÇO DE LAZER

Tássia di Carvalho

Apesar falta de equipamentos públicos na área da Pavuna, foi inaugurado em junho o Parque Pavuna, no Complexo do Chapadão. Com uma área de 17 mil metros quadrados, o local se firma como opção de lazer para crianças e adultos da região. O local, que antes abrigava um lixão, foi desapropriado para a construção do parque.

O espaço funciona de terça a domingo, das 6 às 22h. O grande destaque fica por conta de uma torre d'água com iluminação de quase 22 metros de altura, que ajudará a trazer frescor para os frequentadores. O espaço conta ainda com uma Nave do Conhecimento, que já está oferecendo cursos gratuitos para todas as idades, atendendo de crianças a idosos.

A Nave da Pavuna conta com ambientes multiuso interativos de alta tecnologia. Alguns cursos disponíveis são: Informática Sênior, Informática Kids e Edição de Vídeos. Para ter acesso ao cronograma completo das atividades e fazer inscrições basta acessar o site: www.navedoconhecimento.rio.



PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CONTA OS DESAFIOS NA FICAP

Alessandra Lourdes

No terceiro mandato como presidente da Associação de Moradores da FICAP, na Pavuna, Valdomiro Fiuza de Souza, conta as dificuldades e desafios que enfrentou no cargo desde que assumiu, em 2012.

Esquecidos: O que o levou a se tornar presidente da Associação de Moradores?

Valdomiro: Eu era comerciante na área, construí fortes vínculos comunitários. A gente vivia um momento muito difícil na comunidade; cada presidente que assumia o cargo não ficava mais do que dois meses no cargo. Decidimos realizar uma reunião com os moradores e moradoras, onde meu nome foi sugerido para a presidir a Associação. Sugeriu que fosse feita uma votação com a participação da FAFERJ (Federação Estadual de Favelas do Rio de Janeiro), e, após essa votação, fui eleito.

Esquecidos: Há quanto tempo você está na presidência da Associação?

Valdomiro: Estou no cargo desde 2012, agora no meu terceiro mandato, cada um com duração de quatro anos.

Esquecidos: Você já enfrentou situações de risco pessoal por ser presidente da Associação?

Valdomiro: Sim, essa é uma realidade para todos os presidentes. Lidamos constantemente com diferentes pessoas e situações que podem se tornar complicadas.

Esquecidos: Qual é a maior dificuldade enfrentada na Associação?

Valdomiro: Existem várias dificuldades. Um dos principais desafios é a falta de compreensão sobre a importância da participação comunitária. Para a elaboração da ata de assembleia, são necessárias pelo menos 12 pessoas. Embora esse número possa parecer pequeno, é difícil alcançar devido ao baixo engajamento da população local. Como a maioria dos moradores trabalha ou faz biscates, a participação voluntária nas reuniões é bastante difícil. Além disso, enfrentamos dificuldades para arrecadar recursos que mantenham a Associação em atividade. Nossa única fonte de renda vem das caixas de correspondência — temos 625 caixas, mas infelizmente a maioria dos moradores não conseguem pagar pelo serviço. Essas situações impactam diretamente no trabalho da Associação e na possibilidade de discutirmos melhorias para o nosso território.

Esquecidos: A Associação recebe apoio do governo, instituições ou alguma empresa privada?

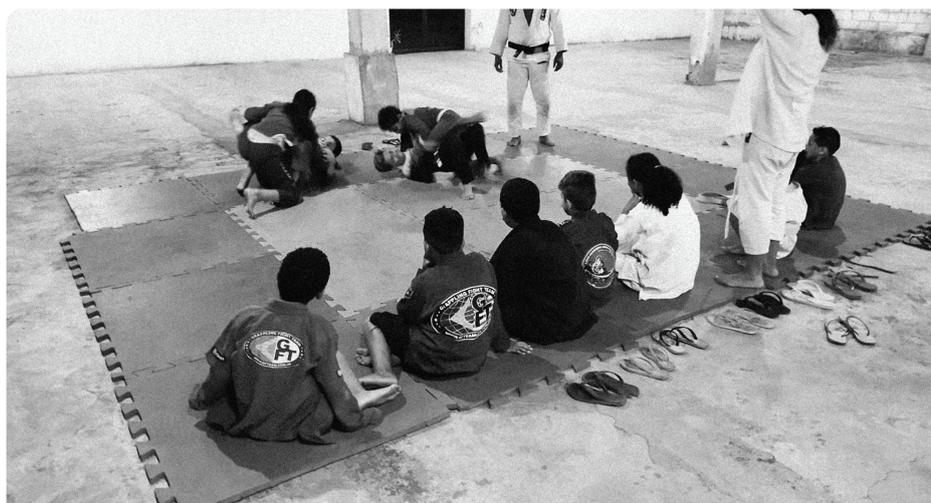
Valdomiro: Sim, as Brigadas Populares, que é uma organização militante de base popular, têm nos ajudado muito. Uma das nossas conquistas foi conseguir títulos de propriedade para muitas famílias da comunidade, o que é um grande avanço! Estamos situados no polo empresarial da Pavuna, onde existem vários negócios, mas apenas uma empresa emprega moradores da FICAP.

Esquecidos: O que falta na comunidade?

Valdomiro: Falta muita coisa. A FICAP existe há 52 anos e abrange Gringolândia, Terra Encantada, Bairro Treze e Beira Rio. Infelizmente, não temos áreas de lazer. As escolas estão localizadas em Jardim América, e a única creche disponível não atende a todas as crianças do nosso território. O posto de saúde de Jardim América está sobrecarregado, tornando difícil para os moradores realizarem consultas regulares. Além disso, ainda lutamos contra a falta de saneamento básico, uma questão fundamental para a qualidade de vida de todos nós.

EDUCAÇÃO, ESPORTE E ARTE NA FAVELA

Márcia Beatriz



Atividades esportivas e trabalhos manuais ultrapassam a função de prática física, tornando-se importantes ferramentas de inclusão social e transformação de vidas. Em favelas e periferias, essas iniciativas oferecem alternativas saudáveis aos contextos de violência e exclusão vivenciados pelos moradores.

Na Ocupação Povo Sem Medo, na Pavuna, os projetos comunitários de esporte e artesanato têm revelado talentos locais e aberto novas oportunidades.

Ao participar dessas atividades, os moradores ocupam os espaços de forma positiva, fortalecendo os laços comunitários e criando perspectivas para um futuro mais promissor.

AGENDA DE ATIVIDADES

Aulas de Artesanato

As aulas acontecem às terças-feiras, de 13h às 14h. A Ocupação Povo Sem Medo está localizada na Rua Benjamim da Silva, 245. Para participar, basta comparecer aos horários das aulas.

Jiu-Jitsu no Bairro 13

Toda terça, às 19 horas. As aulas são abertas para crianças e jovens da região e são lecionadas pelo Mestre Higor Chagas.

Futebol na Gringolândia

As aulas de futebol acontecem todas às terças e quintas às 18h. Aos sábados às 14h. Local: Campo da Gringolândia. As inscrições podem ser feitas no local, antes das aulas.

Reforço na Associação

Desde o dia 12 de outubro de 2024, sempre aos sábados, às 9h, na Associação de Moradores da FICAP. Avenida Coronel Phidias Távora, 25.

AGRICULTURA URBANA FLORESCE EM FAVELAS E PERIFERIAS DO RIO

Equipe FASE Rio de Janeiro



A prática da agricultura urbana está se fortalecendo nas favelas e periferias do Rio de Janeiro. Por meio do projeto “Construindo Territórios Saudáveis: Jovens e Mulheres na Luta contra a COVID-19”, a FASE Rio de Janeiro contribuiu para a instalação de iniciativas de agricultura urbana na Associação de Moradores da FICAP, na Ocupação Povo Sem Medo e na Ocupação Dandara. O projeto é uma iniciativa realizada com apoio do Plano Integrado de Saúde nas Favelas do Rio de Janeiro - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e tem o objetivo de promover a atuação e o protagonismo de jovens e mulheres defensores e defensoras de direitos humanos como agentes de transformação em seus territórios.

As hortas, organizadas pelo grupo de defensores do projeto com a orientação da consultora Ana Milanez, da ONG AS-PTA, foram instaladas de várias formas: hortas suspensas, em potes reciclados, canteiros no solo e até na calçada. Foram usados materiais como pallets e

pneus, e o plantio incluiu hortaliças, leguminosas e ervas medicinais. Cada horta recebeu um kit de ferramentas, como regadores e pás, e as hortas coletivas foram equipadas com carrinhos de mão e enxadas.

Na Ocupação Dandara, em Coelho Neto, uma horta coletiva foi criada atrás da futura cozinha comunitária, focando na produção e uso de temperos. Moradores participaram do plantio de ervas e hortaliças, utilizando pallets e vasos, além da instalação de duas composteiras.

Na Ocupação Povo Sem Medo, na Pavuna, uma horta já existente na calçada recebeu novas mudas de hortaliças, adubo e ferramentas como mangueiras e pás. Além disso, mudas de plantas usadas em práticas religiosas, como Colônia e Espada de São Jorge, também foram distribuídas.

Na Associação de Moradores da FICAP, na Pavuna, uma horta vertical foi instalada em um local de grande circulação, disponibilizando também orientações sobre cultivo e consumo de plantas medicinais e aromáticas.

A FASE Rio de Janeiro acredita ao difundir conhecimentos sobre cultivo em espaços urbanos, os vínculos comunitários são fortalecidos, além de promover a noção de cuidado de si, de cuidado coletivo e de saúde ampliada. A agricultura urbana é uma estratégia poderosa, com capacidade de transformar os territórios em espaços mais saudáveis e sustentáveis.



CONSTRUINDO
TERRITÓRIOS
SAUDÁVEIS

REALIZAÇÃO:



EQUIPE FASE RJ:

Aercio B. de Oliveira -
Coordenador
Bruno A. de França -
Educador Popular
Caroline dos S. Santana -
Educadora Popular
Clara de L. Nascimento -
Educadora Popular
Karen de Souza Dutra -
Estagiária
Saney Luzia de Souza -
Estagiária

Defensores de Direitos Humanos -
Projeto Construindo Territórios
Saudáveis

Alessandra da S. Lourdes
Alessandra N. do Nascimento
Ana Lúcia G. da Silva
Ana Paula E. Lopes
Fatima Alerrandra P. de Menezes
Fatima dos S. Pinho
Ian G. Lima
Ireneide M. Garcês
Leona M. Ribeiro
Márcia Beatriz Costa
Maria Paula de O. Lima

SISTEMATIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:



APOIO:



PARCERIA:



Licença - Creative Commons
Somente alguns direitos reservados.



Rio de Janeiro, 2024
1ª edição